



## **Evasão escolar no curso de Licenciatura em Física: um estudo de caso no IFCE – *campus* avançado de Tianguá**

**Milliane Passos da Silva<sup>1</sup>, Francisco Lailson Texeira de Sousa<sup>1</sup>, Tony Álaffe Medeiros Portela<sup>1</sup>,  
Guttenberg Sergistótanés Santos Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *campus* avançado de Tianguá. E-mail: [millianepassos@gmail.com](mailto:millianepassos@gmail.com), [lailsonpsy@hotmail.com](mailto:lailsonpsy@hotmail.com), [alafedbv@hotmail.com](mailto:alafedbv@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará – UFC e professor de matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *campus* avançado de Tianguá. E-mail: [guttenberg@ifce.edu.br](mailto:guttenberg@ifce.edu.br)

**Resumo:** O presente artigo apresenta as diversas causas que levam os alunos do curso de Licenciatura em Física do IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), *campus* avançado de Tianguá a se evadirem do mesmo. Detectando as causas das insatisfações dos estudantes, é possível evitar que o problema da evasão continue. Assim, houve pesquisas com os alunos evadidos e técnicos administrativos, procurando saber se havia diferença entre: alunos do sexo masculino e feminino; que residem na zona rural e urbana; e, quais cursaram o ensino médio em escola particular ou pública. Ao final buscou-se a dificuldade mais comum que leva tais alunos a se evadirem do *campus*.

**Palavras-chave:** Educação, Evasão escolar, Licenciatura em Física

### **1. INTRODUÇÃO**

As primeiras universidades surgiram na Europa medieval, no século XII durante o Renascimento. No Brasil, a primeira escola de ensino superior foi fundada apenas no século XIX, por ocasião da chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro (SOBRINHO, 2008), evidenciando o atraso acadêmico nos estudantes brasileiros.

O processo de consolidação capitalista industrial, ocorrido na era Vargas<sup>1</sup>, gerou uma enorme concentração populacional nas grandes cidades e a população precisou se qualificar, com isso a educação escolar que era uma atividade destinada apenas à elite, começou a servir também às classes menos favorecidas. A partir de então a escola particular do ensino básico começou a servir à elite e a pública aos desfavorecidos, ficando esta conhecida por sua má qualidade (GOBARA e GARCIA, 2007).

Ainda segundo (GOBARA e GARCIA, 2007), alguns problemas enfrentados no ensino de Física sempre se fizeram presentes, como os ensinamentos expositivos gerais, superficiais que se baseiam em memorização e que são totalmente dependentes de manuais didáticos. Já outros surgiram a partir da era Vargas e que foram consolidados no período militar, entre estes se pode citar o número insuficiente de aulas, má formação de docentes e também da estrutura física das escolas, causando graves distúrbios na formação educacional dos discentes.

---

<sup>1</sup> Getúlio Vargas (1930 – 1945)



A educação e o desenvolvimento de um país só ocorrem quando há a educação da sua juventude, por isso é tão importante mantermos os jovens na escola, não apenas em sala de aula, mas com o desejo real de aprender. Entretanto muitas são as causas que justificam a evasão escolar, dentre elas a necessidade do aluno em trabalhar para ajudar na renda familiar, a baixa qualidade no ensino, que desestimula o aluno a frequentar as aulas, ou ainda a defasagem em estudos anteriores, justificando dificuldades em aprendizagem.

A evasão escolar é o abandono ou desistência do aluno em prosseguir em seus estudos. Especificamente nas universidades, esta questão pode ser visualizada em maior número nos cursos da área das ciências exatas, principalmente nos cursos de Engenharia, Matemática e Física. Na Unicamp<sup>2</sup>, por exemplo, a taxa de evasão em Engenharia é de 25% (SIMAS, 2012). Esta evasão escolar está trazendo graves consequências que precisam ser resolvidas logo, pois há a necessidade desses profissionais com urgência, a fim de que ocorra o desenvolvimento educacional não somente nos grandes centros, mas também em municípios de pequeno e médio porte e na zona rural.

Atualmente nos deparamos com muitos jovens fora da escola, o que vai prejudicar a educação brasileira e o futuro dessas pessoas, pois faltam profissionais em diversas áreas do conhecimento. Entre os anos de 1990 e 2010, apenas 21.463 estudantes se formaram no curso de Licenciatura em Física, constatando o maior déficit de todos os cursos de licenciatura, gerando um problema crônico na educação de todo o país. (BRASIL, 2003).

A partir destas reflexões surgiu a ideia de realizar um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – campus avançado de Tianguá, junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Física com o seguinte questionamento: quais são as razões mais comuns que levam os estudantes a abandonar o curso de Licenciatura em Física no IFCE – Tianguá?

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, priorizamos a pesquisa de campo, mas também foram feitas pesquisas bibliográficas, utilizando-se de livros, revistas, internet e documentos institucionais. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário fechado composto por questões que indagavam sobre:

- A satisfação do aluno com seu rendimento acadêmico;
- As dificuldades encontradas para estudar no *campus*;
- As influências que propiciaram a evasão;
- Diferenças entre alunos da zona rural e da zona urbana; e,
- O desejo de retornar a estudar no IFCE.

A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra composta por um grupo de doze estudantes que se evadiram do IFCE durante os semestres de 2010.2 a 2012.1 do curso de Licenciatura em Física, aos quais se manteve o sigilo de todos os participantes. O processo de análise dos questionários ocorreu através de tabulação simples dos dados obtidos.

A pesquisa envolveu um levantamento de dados de 47 pessoas que lograram êxito em processos seletivos para o curso de Licenciatura em Física durante os anos de 2010 e 2012, e que se evadiram do curso por razões diversas. Dentre estes foi feita uma amostra, composta por 12 ex-alunos, que foram

---

<sup>2</sup> Universidade de Campinas – SP



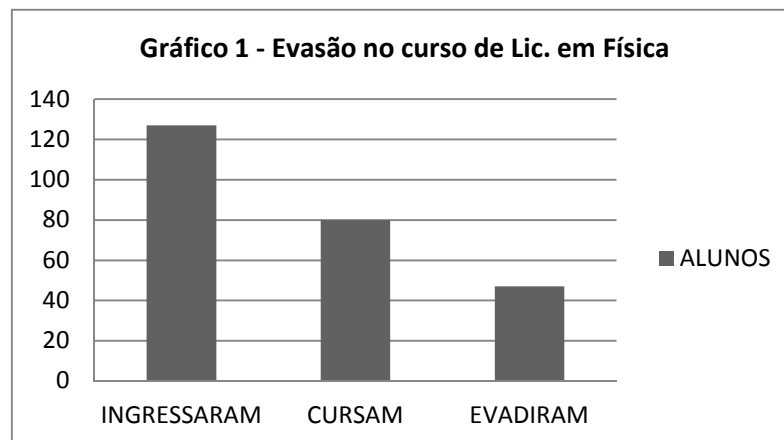
entrevistados no intuito de conseguir as informações necessárias à elucidação dos motivos dessa evasão. O quantitativo dessa amostra ocorreu devido ao restante dos alunos evadidos não mais residirem no município de Tianguá ou não serem localizados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSÃO

O IFCE – campus avançado de Tianguá fica localizado no interior do Ceará, região norte do Estado, vinculado ao *campus* de Acaraú e iniciou suas atividades em agosto de 2010, de modo que sua interiorização surgiu de acordo com metas de universalização de acesso ao ensino técnico, tecnológico e superior e expansão da rede federal de ensino. A princípio o *campus* oferecia o curso superior em Licenciatura em Física e o curso Técnico subsequente em Informática, atualmente conta também com o curso técnico subsequente em Agricultura.

A escolha do curso superior em Licenciatura em Física surgiu com a necessidade de profissionais nesta área. A primeira turma (2010.2) iniciou com 30 alunos e isto significa que no decorrer dos oito semestres previstos para o curso, esta mesma turma se formaria em 2014.1, sem haver imprevistos maiores, com greves ou reprovações. Atualmente o *campus* já possui quatro turmas.

As altas taxas de evasão apresentadas neste curso serão objeto foco de nosso estudo. O Gráfico 1 demonstra estas altas taxas de evasão, no decorrer de quase dois anos (2010.2 – 2012.1).

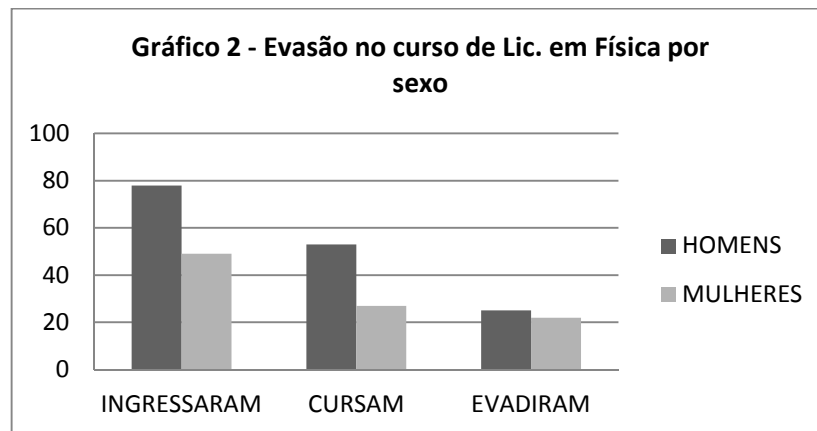


Fonte: Pesquisa de Campo

Dos 127 alunos ingressos no curso de Licenciatura em Física, temos que 47 estudantes se evadiram, o que corresponde a 37% do total de alunos que ingressaram no curso. Uma porcentagem preocupante, tendo em vista que a primeira turma nem sequer concluiu a primeira metade do curso (a primeira turma agora que se encontra no 4º semestre).

Tentando identificar o perfil dos evadidos foram realizadas várias classificações, como: sexo (feminino ou masculino), zona em que reside (rural ou urbana) e origem do ensino médio (público ou particular). Também se procurou identificar as maiores dificuldades que influenciaram a saída de tais alunos, através de pesquisa de campo feito com estes.

Verifiquemos agora o Gráfico 2 que discorre sobre os sexos, a fim de verificar quem mais se evade.



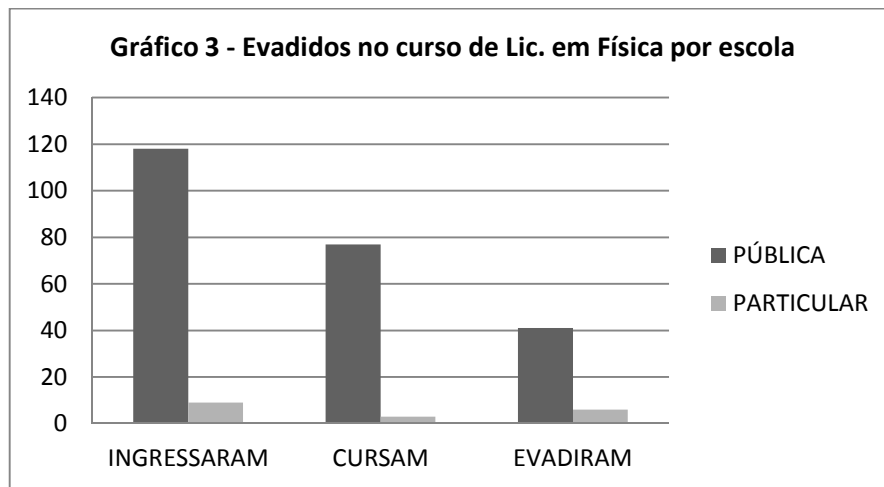
**Fonte:** Pesquisa de Campo

Foi percebido que houve um total de 78 homens e 49 mulheres ingressos durante o período de 2010.2 a 2012.1, e que atualmente o *campus* contém nos cursos de Licenciatura em Física 53 discentes do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Numericamente tem-se uma quantidade de evadidos maior do sexo masculino, mas isso não significa que homens se evadem mais do que mulheres. Quando comparado percentualmente a diferença dos homens e das mulheres que ingressaram para os (as) que se evadiram, percebe-se que as mulheres se evadem mais do que homens. Quase metade (45%) das mulheres desiste, enquanto que os homens nem se quer chega a um terço (32%).

Vale salientar que como o *campus* fica localizado no interior do Ceará, onde a cultura da mulher dedicada à família ainda é mais forte do que a da mulher independente, muitas discentes desistem de cursar a Licenciatura em Física, muitas delas nem sequer se matriculam. A cultura familiar, obediência ao cônjuge e gravidez são alguns dos fatores que contribuem ainda mais para a evasão escolar da mulher interiorana.

Porém mesmo com tanta desistência feminina, ainda se tem uma boa porcentagem de mulheres cursando Licenciatura em Física no *campus* (33,8%), porcentagem muito maior do que é apresentado nos mesmos cursos ao nível de Brasil. Dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apontam que do total de cientistas brasileiros, apenas 33% estão relacionados às áreas exatas e biológicas e também que apenas 5% dos profissionais do sexo feminino pertencem à área da Física no Brasil. A maior parte desse sexo acaba escolhendo áreas de conhecimento que lidam com o humano e o social, talvez a dificuldade de muitas mulheres seja enfrentar o modelo vigente (WANDERLEY, 2011). Esse alto índice de mulheres cursando Física em Tianguá provavelmente ocorre pelo fato de o IFCE – Tianguá ser a única instituição pública que oferece curso superior, desta forma não se tem outra opção de um curso superior gratuito na cidade.

Verifiquemos agora o Gráfico 3, quanto ao tipo de escola em que concluíram o ensino médio, a fim de verificar quem mais se evade, se é o aluno que concluiu o ensino médio na rede pública ou particular de ensino.

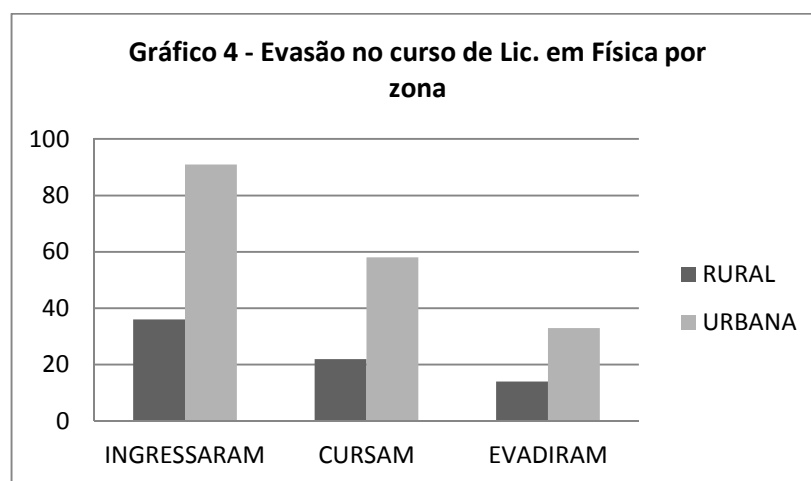


Fonte: Pesquisa de Campo

Dos 127 alunos matriculados durante esses dois anos, 92,9% são provenientes da escola pública, ou seja, enquanto que da escola pública vieram 118 discentes, da rede particular só temos 9, desses nove encontram-se hoje apenas 3; já na dos 118 ingressos da rede pública continuam, somando assim a evasão entre ambos, percebemos que há mais evasão entre matriculados na rede particular de ensino, pois seu índice é de 66,7%, mais da metade dos inscritos.

O pouco ingresso de alunos provenientes da rede particular de ensino pode ser justificado pelo baixo número de estudantes, já que na cidade de Tianguá existem apenas duas escolas que oferecem o ensino médio regular, de modo que cada escola possui apenas uma turma para cada série do ensino médio. Enquanto que na rede pública de ensino existem quatro escolas que oferecem diversas turmas de cada série ao longo de todo o ano letivo.

Verifiquemos agora o Gráfico 4, conforme o tipo de zona em que o aluno reside, a fim de verificar quem mais se evade, se é o aluno que reside na zona rural ou se é o que reside na zona urbana.



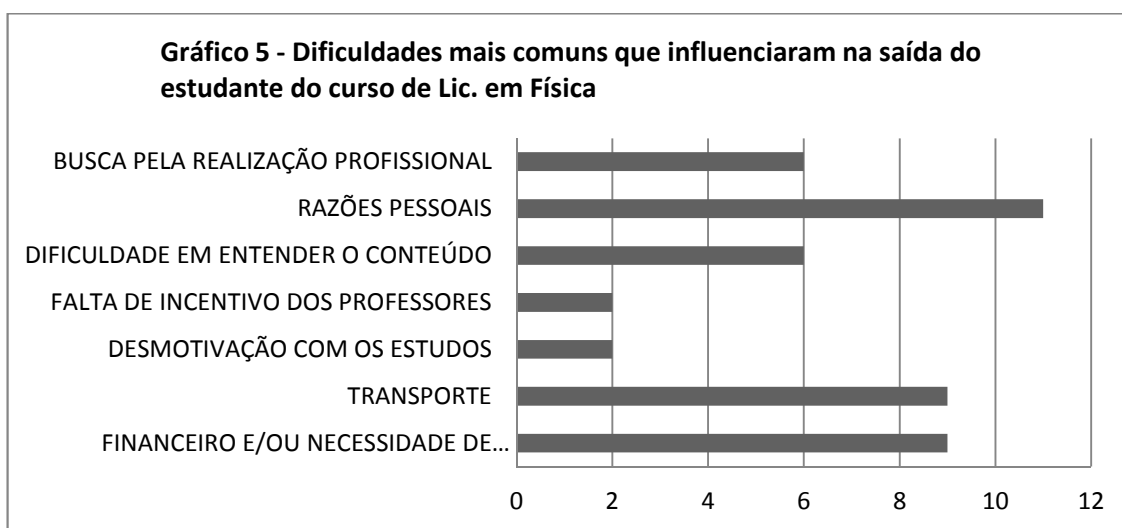
Fonte: Pesquisa de Campo

Temos que, dos 127 ingressos 91 (72%) estudantes pertencem à zona urbana e 36 (28%) estudantes a rural, enquanto que evadidos existem 33 (70%) discentes da urbana e 14 (30%) discentes



da rural, percentuais bastante próximos, proporcionalmente percebemos que há pouca diferença entre esses evadidos. Até o momento se tentou apresentar um perfil dos estudantes evadidos sem, no entanto entrar em contato com os mesmos, nos fornecendo apenas indícios superficiais das possíveis causas da evasão.

Com intuito de confirmar as causas e indícios houve uma pesquisa de campo com 12 estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Física, aos quais foram entregues questionários a fim de detectar quais dificuldades foram preponderantes para causar a evasão. A partir desta pesquisa obtemos os seguintes dados:



**Fonte:** Pesquisa de Campo

A dificuldade mais comum apontada pelos alunos foi “Razões pessoais”, com 11 marcações, ou seja, ou haviam outras razões não cobertas pelo questionário para a saída do estudante ou preferiram não se pronunciar quanto a real razão que culminaram em suas saídas. Em seguida, com 9 marcações, temos um empate entre “Financeiro e/ ou necessidade de trabalhar” e “transporte”, o que indica que mesmo numa instituição pública faz-se necessário algum apoio logístico para que estudantes permaneçam cursando.

Logo após com 6 marcações, ficaram os itens “Busca pela realização profissional” e “Dificuldades em entender o conteúdo”. No tocante a “Busca pela realização profissional” se enquadram aqueles alunos que se sentiam insatisfeitos com a única opção de curso superior gratuito em Tianguá. Para estes alunos existem outras opções de cursos em outras instituições de ensino superior em cidades vizinhas. Já aqueles que apontaram “Dificuldades em entender o conteúdo” informam que é por causa da má formação no ensino médio e/ou um longo período sem estudar entre o ensino médio e o ensino superior.

Por último temos “Falta de incentivo dos professores” e “Desmotivação com estudos”, ambas com 2 marcações, o que aponta certa falta de força de vontade ou de perspectivas para com a futura profissão. Ao final do questionário foi perguntado se estes alunos pretendiam voltar a cursar Licenciatura em Física. Em sua grande maioria, 10 dos 12 responderam que sim, os outros 2 disseram que no momento não seria possível o retorno devido a dificuldades financeiras.



## CONCLUSÃO

Este artigo teve como estudo de caso a evasão escolar no curso de Licenciatura em Física no *campus* Tianguá. Descobriu-se que este problema é uma falha do sistema de ensino no Brasil que se dá desde o início da implementação das primeiras escolas. Percebeu-se também que as mulheres tendem a desistir mais, devido à cultura do interior do Ceará, que é o de cuidar da família, porém quando em comparação com a estatística nacional, percebe-se que o curso oferecido em Tianguá possui índices mais elevados, uma vez em que outras regiões muitas mulheres nem sequer ingressam em tal curso.

Foi discutido também quanto à origem dos alunos, se provenientes de escolas públicas ou particulares, sendo percebido que alunos da particular se evadem muito mais. Houve um balanço entre os alunos que residem na zona urbana e rural, de modo que não houve muita diferença nas porcentagens obtidas, apesar de os estudantes da zona rural possuírem maiores dificuldades, principalmente em locomoção.

Na abordagem sobre as maiores dificuldades que os alunos evadidos encontraram no *campus*, a maioria informou que a evasão ocorreu por conta de razões pessoais, seguidas de dificuldades no transporte e dificuldades financeiras e/ou necessidade de trabalhar, evidenciando que estes alunos precisam de apoio logístico. Dos entrevistados a maioria afirma que pensam em voltar a estudar no curso.

As disciplinas do curso de Física são consideradas difíceis, e muitos alunos não estavam conseguindo conciliar com sua vida pessoal com esse curso, pois ele requer tempo de estudo interdisciplinar e muitos deles trabalham, outros têm filho e marido e ainda perdem tempo e dinheiro com transporte para locomoção ao IFCE – Tianguá. Ao final de cada semestre com as notas baixas surgindo, vem o desestímulo, pois o esforço é muito para pouca recompensa, nesse momento.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, pela força da longa caminhada, por não nos deixar desistir, mesmo em momentos difíceis. Agradecemos também ao apoio e contribuição de todos que fazem parte da família IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), *Campus* Avançado de Tianguá, especialmente a coordenação de ensino e também aos alunos evadidos que foram de profunda contribuição para este trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatísticas dos professores do Brasil**. Brasília: MEC-INEP, 2003. Disponível em: <[http://www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas\\_professores\\_INEP\\_2003.pdf](http://www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas_professores_INEP_2003.pdf)>. Acessado em 17 jul. 2012.

FREITAS, Benigma Maria de. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**, 1ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

GOBARA, S. T.; GARCIA, J. R. B. **As licenciaturas em física das universidades brasileiras: um diagnóstico da formação inicial de professores de Física**. *Revista*



*Brasileira de Ensino de Física*. São Paulo, 2007. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-47442007000400009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-47442007000400009&script=sci_arttext)>.  
Acessado em 20 jul. 2012.

SIMAS, Anna. **As graduações campeãs de desistência**. *Gazeta do povo*. Disponível em:<<http://www.gazetadopovo.com.br/vidauniversidade/nocampus/conteudo.phtml?tit=As-graduacoes-campeas-de-desistencia&id=1248860>>. Acessado em 01 ago. 2012.

SOBRINHO, Wanderley Preita. **Primeira faculdade de Brasil completa 200 anos**. São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372876.shtml>>. Acessado em 03 ago. 2012.

WANDERLEY, Ed. **Projeto quer incentivar presença das mulheres no campo da ciência e tecnologia**. *Diário de Pernambuco*. Pernambuco, 26 set 2011. Disponível em:  
<<http://www.old.diariodepernambuco.com.br/nota.asp?materia=20110926134026>>. Acessado em 22 jul. 2012.